



Mensário

EDITORIAL

Um rosto novo para Vila Chã

AINDA A TORRE DA IGREJA

As obras na torre da Igreja arrancaram em bom ritmo e já se vê melhor qual vai ser o seu aspecto final. Lá para fins de Janeiro, todos quantos gostam desta terra de Vila Chã e se sentem comprometidos com a vida na paróquia poderão encontrar nesta obra motivo de orgulho e alegria. E quem lamentou por se "destruir" o que já estava feito, olhando... com olhos de ver... perceberá o porquê das coisas.

No número anterior, sugerimos alguns motivos de reflexão para melhor entendermos o valor simbólico da torre da igreja. Agora vamos reflectir sobre dois elementos fundamentais na configuração e no simbolismo de uma torre de igreja: a cruz e os sinos.

A cruz é um sinal distintivo e inconfundível: uma cruz indica sempre um lugar cristão. Quando aparece numa torre, diz-nos que aquele edifício tem uma finalidade muito particular:

é lugar de louvor a Deus e espaço de encontro de uma comunidade de irmãos. Ao mesmo tempo, fala aos nossos olhos, recordando-nos que somos peregrinos e que a nossa peregrinação está marcada, aceitamo-la ou não, pelo sofrimento. Mas diz-nos também que o nosso peregrinar tem um sentido, pois Outro infinitamente melhor do que nós - Cristo, de quem a cruz é sinal desde há quase dois milénios - percorreu os mesmos caminhos e encontrou a casa do Pai, onde nos foi "preparar um lugar", como se diz no evangelho de S. João. E lembra-nos ainda que depois da morte e ressurreição de Jesus, todo o sofrimento tem um valor divino, é força de paz diante de todo o tipo de violências exercidas contra os inocentes deste mundo, dos quais Ele é o exemplo acabado.

Escutemos, agora, os sinos. Tantas vozes diferentes: alegres, chamando os cristãos para a celebração

Continua na página 4

Celebrando o Seminário

"A Família, primeiro Seminário" é assim que um cartaz anuncia a semana de 6 a 13 de Novembro deste ano quase findo. Por todo país as dioceses procuraram lembrar a todo povo Cristão que os seminários são necessários. E que existem para servir o povo.

O seminário é o "coração que forma e lança" sacerdotes para as comunidades cristãs. Sacerdotes que serão os animadores espirituais de todo o povo que acredita na mensagem de Jesus Cristo.

Para que estes sacerdotes existam é necessária uma formação antes. É precisamente aqui que se encontra o seminário, que serve para ajudar jovens que dissolvem um chamamento de Deus, a aprofundar a sua vocação e a prepararem-se para lidar da melhor forma um pequeno grupo da Família Cristã.

Os seminários dependem de

toda a gente: pois necessita das orações do povo. Necessita que no seio das famílias se ajude e encoraje os jovens a ouvirem Deus no seu íntimo. E também necessita da generosidade do povo para melhor funcionamento.

Para se ter uma experiência de seminário pode-se entrar para o pré-seminário, que consiste no convívio entre jovens durante dois dias por trimestre escolar, onde o seminário se mostra.

Os seminários são a instituição o qual depende a celebração dos sacramentos que o Filho de Deus nos deixou.

No passado dia 19 de Dezembro, fizeram a sua primeira experiência no seminário: Paulo Jorge Pires de Sá, Dominique Afonso Neiva, Pedro Manuel Monteiro de Sá e Pedro Miguel Ramos da Silva. Voltam ao pré-seminário nas férias de Carnaval.

Creio na Vida Eterna

Flores, velas, luzes — sinais de vida, sinais de amor.

Missas, orações, visitas ao Santíssimo e ao cemitério, conversões, boas obras — sinais de Fé, Esperança e caridade.

Todo o mês de Novembro foi marcado profundamente com estes sinais.

Em comunhão com os entes queridos que partiram para a eternidade, logo no dia primeiro, o cemitério da nossa freguesia parecia um mar de flores, um mar de luzes e um mar de gente que em uníssono rezava e cantava, dando este testemunho: «Eu Creio na Vida Eterna».

COISAS E DATAS CURIOSAS SOBRE VILA CHÃ — 1660 - 1809

Por: Manuel Albino Penteado Neiva

No ano de 1660, no dia 27 de Julho, faleceu na freguesia de Vila Chã um Moço Soldado que vinha da fronteira do Minho e dizia chamar-se Domingos.

• Em 1664, no dia 27 de Março, faleceu o Abade António Velho, natural da Freguesia de Vila Chã.

• Em 1701, dia 10 de Outubro, faleceu uma menina de nome Benta, filha de António Dias. Morreu por afogamento no Rio Neiva.

• Em 1703, no dia 3 de Junho, chegaram informações a Vila Chã, vindas da Costa da Mina - zona da Guiné, de que aí falecera um jovem, natural de Vila Chã, filho de Miguel Dias.

• No dia 20 de Outubro de 1704, faleceu na célebre Campanha da Beira, Almeida Silvestre, filho de João Francisco Patrão, natural desta Freguesia. Pertencia ao 3º Regimento.

• Em 1706, aos 20 de Fevereiro, chegou uma carta anunciando que tinha morrido na Índia um rapaz de Vila Chã, de nome Manuel João.

• Em 1707, no dia 8 de Janeiro, faleceu na Costa da Mina um tal João, filho de Ana Dias.

• Em 1707, também no dia 8 de Janeiro, chegou notícia de que João Francisco, filho de Matias Gonçalves, tinha falecido na província do Alentejo.

• No dia 22 de Setembro, de 1707, chegou a notícia de que tinha falecido no Hospital D'El Rei, em Lisboa, Domingos Gonçalves, morador no lugar de Lagoínhas, Vila Chã.

• Em 1708, no mês de Janeiro,

faleceu Luís Antero, vítima de um naufrágio na região de Afife, quando vinha do Brasil. Também neste mesmo naufrágio faleceu um outro vilachanês, de nome Domingos, filho de Simão Francisco Couto.

• Em 1708, no dia 10 de Novembro, veio a notícia que Manuel Brás, filho de João Brás, do lugar das Lages, tinha falecido vítima de afogamento no mar, quando vinha do Brasil num navio chamado Santa Cruz.

• Em 1724, no dia 22 de Outubro, casou na Igreja de Vila Chã, Tibúrcio da Igreja, Mestre Pedreiro, natural do Reino da Galiza, da Freguesia de Santo André de Xene, perto de Pontevedra.

• Em 18 de Maio de 1746, fez-se o assento de óbito de Manuel Jorge, filho de Miguel Domingos, natural de Vila Chã. A morte tinha acontecido no Brasil mas não se sabia a data certa.

• Em 20 de Maio de 1752, faleceu o Abade desta Freguesia de nome José Lopes Barbosa.

• Em 1 de Novembro de 1755, chegou a notícia, vinda de Lisboa, de que no célebre Terramoto de Lisboa, tinha morrido um morador de Vila Chã, então residente em Lisboa, de nome António João, casado com Maria Antónia, do Lugar do Outeiro. Morreu soterrado pelos escombros da Igreja de S. Paulo. Nessa mesma notícia dizia-se que devido aos vários tremores de Terra, morreu muita gente e que da cidade de Lisboa somente escaparam a quarta parte das suas casas.

• Em 1758, no dia 2 de Maio, morreu o Santo Padre Benedito

XIV. Esta notícia chegou a Vila Chã no dia 16 de Junho e logo tocaram os sinos e foi feito um Ofício com 10 Padres.

• Em 18 de Agosto de 1765, faleceu, no lugar do Sobreiro desta freguesia, o Abade Bernardo António Sampaio.

• No dia 28 de Abril de 1774, foi baptizada em sua casa uma criança de nome Victória. Era filha de Ana, solteira e residente no lugar das Lages. Este dado não seria anormal se a criança não tivesse sido baptizada ainda quase no ventre da Mãe. Assim, quando estava a nascer, tendo somente a cabecita de fora, começou a desfalecer. De imediato chamaram o Abade Francisco Manuel Brandão Pereira que, "sub-condicione" a baptizou.

• Rosa, solteira, filha de Manuel Francisco e de sua mulher Maria Francisca, residentes no lugar das Lages, foi encontrada morta, com um laço ao pescoço, num poço, junto aos limites de Vila Chã com Forjães.

• António Dias Valentão ou Valente, natural de Vila Chã, faleceu durante a viagem que fazia do Brasil para o reino de Angola, onde era criado. Isto aconteceu na primeira década do século XVIII.

• Em Abril de 1809, faleceram 9 homens, naturais da freguesia de Vila Chã, durante um combate que travaram com soldados dos exércitos de Napoleão - 2ª Invasão Francesa, comandada pelo General Soult.

Do registo de óbitos consta que "...e por estes dias de 5 ou 6 de Abril de 1809 os franceses entraram em Esposende, talvez vindos da Barca do Lago..."

OS 13 GRANDES ERROS DA VIDA

1 - Esperar que o nosso próprio conceito de bem e do mal se estebeleça e toda a gente com ele se conforme.

2 - Querer medir o gosto dos demais pelo nosso.

3 - Esperar a uniformidade de opiniões no mundo.

4 - Buscar o juízo e a experiência na juventude.

5 - Esforçar-se por moldar de uma mesma maneira as disposições de todos.

6 - Não ceder em frioleiras que nada importam.

7 - Buscar perfeições nas nossas próprias acções.

8 - Incomodar-nos e incomodar os outros por coisas que não têm remédio.

9 - Não remediar o que necessita de remédio quando podemos fazê-lo.

10 - Não ser indulgente com as fraquezas dos demais.

11 - Considerar alguma coisa impossível, simplesmente porque nós próprios somos incapazes de fazê-la.

12 - Negar tudo aquilo que o nosso limitado pensamento não pode abordar.

13 - Mover-se como se o momento, o dia e a hora ou a época, em que se vive houvessem de durar sempre.

CÓDIGO DA LIBERDADE

Sou livre quando amo o que faço e quando faço só o que amo.

Sou livre quando após ter amado as coisas e os homens, eles ficam mais livres e eu menos escravo.

Sou livre quando aceito a liberdade dos outros.

Sou livre quando a minha liberdade vale mais que o dinheiro.

Sou livre quando consigo descobrir a parcela de bondade que existe em cada ser criado.

Sou livre quando não acredito no impossível.

Sou livre se a minha única lei é o amor.

Sou livre quando creio que Deus é maior que o meu pecado.

Sou livre quando sinto vergonha da escravidão do meu próximo.

Sou livre se apenas a verdade me pode fazer mudar de rumo.

Sou livre enquanto houver no mundo uma pessoa que me ame.

Sou livre enquanto não me resignar e não o ser.

Sou livre se gosto de ser livre.

AS OBRAS DA IGREJA

Retrospectiva

Não é nossa intenção, aqui e agora, fazer história, embora seja a nossa especialidade. Mas faltam-nos alguns instrumentos de trabalho, para a fazer e mesmo o assunto ainda não é objecto da história.

Limitamo-nos, em traços breves, e sobretudo para conhecimento dos mais novos, em dizer o que foi a construção da nossa Igreja Paroquial.

Em dia de S. João Baptista, orago desta paróquia, do ano de 1951, deu-se início aquilo que hoje é a nossa Igreja Paroquial. Era então pároco de Vila Chã o Rev. do Pe. Carlos Martins de Lima, aqui residente, em casa de familiares, no lugar do Outeiro.

Ao Pe. Carlos Lima coube a iniciativa, e à comissão (ou comissões) da angariação ed fundos. Os tempos que corriam eram maus e a maioria vivia em condições precárias, sendo por isso o processo de obtenção de fundos, feio mediante o estabelecimento e cobrança de cotas. Eram 19 os cobradores que, semanalmente, se deslocavam a casa dos cobrados, sendo a primeira prestação entrada, da caderneta n.º 16, a cargo de Joaquim Pires, no total de 292\$50. Esta receita entrou em 26/6/51 e a primeira despesa, além da compra das cadernetas, foi feita em 16/7, no montante de 700\$00, para pagamento da primeira prestação ao arquitecto - Manuel Ribeiro.

Projecto preparado, comissão organizada, dá-se início à primeira fase, ou seja a construção do corpo da Igreja (a metade inferior

e torre) por administração directa tendo-se gasto, e para informação o seguinte quantitativo: (ver quadro no fundo da Pág.)

Salientamos que a despesa de 41440\$00, feita em 1956, se refere à compra de 4 sinos, que mais tarde haveriam de ser substituídos por terem partido.

Assim terminou, conforme divisão nossa, a primeira fase das obras.

A segunda fase, parece-nos poder dizer que se iniciou em 11 de Setembro de 1960, com a entrega da obra a Delfino Gonçalves Ferreira.

PROPOSTA:
"Delfino Gonçalves Ferreira, casado, empreiteiro, residente em Marinhãs, obriga-se a executar a obra da parte da Igreja de Vila Chã, conforme projecto e condições do caderno

de encargos apresentado pela comissão das obras. Preço total desta obra - 94.900\$00.

Nota: O fornecimento de cimento, areia, bem como toda a madeira e pregos que sejam necessários para a obra será da conta dessa comissão.

Obra escalonada

Preço para o corpo da igreja incluindo arco cruzeiro: 54.800\$00

Preço para a capela-mor e sacristias: 48.900\$00

Foi entregue.

Os donativos para esta segunda fase começaram a receber-se em Agosto de 1960, sendo o primeiro donativo, o vindo do Brasil, no

total de 71.500 cruzeiros, ou seja 11.817\$00.

As despesas foram como se seguem: (ver o outro quadro)

Salientamos nesta segunda fase, além da obra entregue ao empreiteiro; em 64, forrou-se a Igreja em madeira de tola, em 65 colocaram-se os tacos e em 66 foi a vez dos guarda-vento.

Eis em traços muito breves, e pouco mais que os números o que foi a segunda fase das obras da Igreja Paroquial. Muitas outras coisas foram feitas que não são

Em 1972, e só para referir o mais importante, foi a vez da instalação sonora, para que todos pudessem ouvir mais facilmente a Palavra de Deus.

Em 1974 foi o relógio de torre com toque automático dos sinos, logo seguido dos novos 4 sinos.

Em 1974, para embelezamento da liturgia, pelo canto, comprou-se um órgão electrónico.

Em 1976, voltamo-nos e empenhamo-nos para que a capela-mor fosse mais digna, tendo-se construído um lambrim de ma-

| ANO | EMPREITEIRO | MATERIAIS | OUTROS | TOTAL | GLOBAL |
|------|--------------------|------------|------------|------------|-------------|
| 1960 | 15.000\$00 | | 360\$00 | 15.360\$00 | |
| 1961 | 66.000\$00 | 17.848\$10 | 1.776\$50 | 85.624\$60 | 100.984\$60 |
| 1962 | 13.900\$00 | 10.839\$00 | 13.883\$50 | 38.622\$50 | 139.607\$10 |
| | MÃO-DE-OBRA | | | | |
| 1963 | 2.976\$80 | 4.505\$40 | | 7.482\$20 | 147.089\$30 |
| 1964 | 36.598\$50 | 14.071\$10 | | 50.669\$60 | 197.758\$90 |
| 1965 | 3.990\$20 | 11.992\$00 | | 15.982\$20 | 213.741\$10 |
| 1966 | | 179\$00 | 19.147\$20 | 19.326\$20 | 233.067\$30 |

de encargos apresentadas como despesas, pois se tratava de mão de obra gratuita. Muitas foram as pessoas que trabalharam por amor à causa.

No final desta fase a Igreja Paroquial estava a funcionar e tudo o que se fez em seguida, pode considerar-se como a terceira fase, e que constou na adaptação à liturgia do Vaticano II, e no apetrechamento para a tornar mais funcional.

Podemos considerar como terceira fase a que se inicia em 24 de Setembro de 1967.

Alguns dados desta última fase.

Em 1968 foram colocados os bancos, para que os fiéis pudessem participar mais comodamen-

te, nos actos do culto. Em 1969, obedecendo às normas do Concílio Vaticano II, foi colocado na capela-mor o altar "voltado para o povo", em granito, trabalhado aqui e por cantoneiros da freguesia.

deira, em caixotones artísticos e revestimento das paredes, com alcatifa, bem como a remodelação da instalação eléctrica, quer na capela-mor, quer com a colocação do enorme candelabro, no corpo da igreja.

Em 1978 procedeu-se à restauração dos antigos aliares laterais, que foram colocados em lugar adrede preparado, desde a data da construção.

Em 1979/80 foi o culminar, com o novo telhado, enchimento de paredes, no interior e exterior, colocação da imagem do padroeiro, em granito, no exterior, fonte baptismal, moderna e digna, renovação das sacristias, pintura das paredes, envernizamento de madeiras, instalação sonora para o exterior, etc, etc.

Gastaram-se nesta terceira fase, desde 1967, mais de 1.800.000\$.00.

(Cont. no Próx. Núm.)

| ANO | MATERIAIS | MÃO-DE-OBRA | OUTROS | TOTAL | GLOBAL |
|------|-----------|-------------|------------|------------|-------------|
| 1951 | 2.229\$50 | 17.022\$50 | 1.426\$50 | 20.578\$50 | 20.678\$50 |
| 1952 | 9.105\$00 | 42.186\$10 | | 51.291\$30 | 71.969\$80 |
| 1953 | 7.667\$50 | 12.801\$00 | | 20.468\$50 | 92.438\$30 |
| 1955 | 461\$90 | 215\$50 | 6.000\$00 | 6.667\$40 | 99.115\$70 |
| 1956 | 6.057\$10 | | 41.440\$00 | 47.497\$10 | 146.612\$80 |
| 1958 | | | 16.593\$00 | 16.593\$00 | 163.205\$80 |

Um rosto novo para Vila Chã AINDA A TORRE DA IGREJA

Continua da página 1

da eucaristia e outras festas cristãs; formais, anunciando as horas de cada dia; tristes, anunciando a morte de algum membro da comunidade ou tocando em dia de fiéis defuntos. Como não escutar estas vozes com o sentimento de estarmos já a ser convidados para um outro tempo, onde as vozes serão outras? Como não sentir que no bater dos sinos bate também o nosso coração ao ritmo de uma vida marcada pela fé e pelo desejo escondido de descansar em casa do Pai? E como não sentir no seu som cavo e profundo, a urgência de S. Paulo, quando escrevia aos cristãos de Corinto: "se não tiver caridade, sou como um sino que ressoa", oco por dentro, sem nada para apresentar diante de Deus? Eis alguns motivos mais para olharmos a torre da igreja com olhos de ver. Se o fizermos, encontraremos motivos suficientes para reflectir.

Envelhecer? Sim, mas...

Se quer envelhecer mais devagar e conservar melhor a saúde:

- Evite a exposição ao sol e use protectores solares regularmente.
- Não fume; além de tudo o mais, fumar aumenta a formação de rugas à volta da boca e dos olhos.
- Mantenha-se magro: a obesidade é uma das características do envelhecimento.
- Não ingira bebidas alcoólicas: além de todos os males que provocam, elas também aceleram o envelhecimento.
- Pratique uma alimentação equilibrada, rica em vegetais, cereais e fruta.
- Descanse o suficiente e mantenha um horário de sono regular.
- Faça exercício pelo menos três vezes por semana. Quanto menos faz, menos será capaz de fazer.
- Consulte regularmente o seu médico.

E, ainda:

- Aprenda a controlar o stress, lidando com ele de uma forma construtiva.
- Interesse-se pelos outros e relacione-se com eles, seja qual for a sua idade.
- Estabeleça todos os dias um período de sossego em que possa estar só.
- Cultive uma sensação de tranquilidade.
- Ençare a vida com entusiasmo.
- Não tenha receio de enfrentar novos desafios.
- Seja optimista.
- Liberte-se de todos os sentimentos negativos, como o ódio, os ressentimentos e os rancores.
- Mantenha boas relações afectivas.
- Aprenda a rir.

DIVORCIADOS RECASADOS:

excluídos da comunhão Eucarística, mas não da comunhão eclesial



de Deus", porque então o seu estado e condição de vida, "contradizem objectivamente aquela união de amor entre Cristo e a Igreja, significada e actuada na Eucaristia".

Esta carta é motivada pela atitude que alguns casais vêm tomando, em consciência, de continuar a comungar sacramentalmente quando houve um abandono

A Congregação Romana para a Doutrina da Fé, lembra aos bispos a doutrina que deve ser seguida no tratamento pastoral dos que tendo sido casados pela Igreja obtiveram o divórcio civil, e realizaram novo casamento, ainda que só civil.

A exclusão da comunhão eucarística não deve ser tomada como uma "discriminação" ou uma "punição", diz aquela Congregação romana e afirma que os pastores "são chamados a fazer sentir a caridade de Cristo e a materna solicitude da Igreja", acolhendo com amor e uma especial atenção os fiéis que se encontram em situações matrimoniais irregulares.

Evitando sempre fazer um juízo de culpabilidade acerca da situação em que se encontram estes casais, reafirma todavia que, "se os divorciados se casam civilmente, ficam numa situação contrária à Lei

injusto por parte do outro cônjuge, quando estão convencidos da nulidade do primeiro matrimónio, ou quando já passou um longo período de reflexão e de penitência.

Trata-se de uma situação que não pode ser ponderada apenas em consciência, porque o matrimónio é "uma realidade pública" e, como tal, tem também uma dimensão "eclesial e social". Assim, "receber a comunhão eucarística em contraste com as disposições da comunhão eclesial, é, pois, algo contraditório em si mesmo".

A Sagrada Congregação renova o apelo para que tais cristãos sejam ajudados a "aprofundar a sua compreensão do valor da participação no sacrifício de Cristo na Missa, da comunhão espiritual, da oração, da meditação da Palavra de Deus, das obras de caridade e de justiça.

«Nenhum homem mau é feliz».

Assim vai o U. D. DE VILA CHÃ

por FERNANDO BOAVENTURA



U. D. VILA-CHÃ EM "FÉRIAS"

Como é do conhecimento geral, houve uma paragem bastante prolongada nos campeonatos distritais da A. F. Braga, devido à época festiva que atravessamos, sendo também abrangido, como é lógico, o U. D. Vila-Chã.

É caso para dizer que não há tempo para "Futebol" nesta quadra natalícia, pois tantos são os compromissos que as pessoas têm nesta altura do ano.

Talvez esta paragem venha na melhor altura para o U. D. Vila Chã, para retemperar forças e delinear estratégias, pois é demais evidente que a equipa baixou de rendimento em relação ao início do campeonato. Não quero com isto dizer, que os resultados estejam a ser maus em relação aos nossos objectivos, mas para quem tem acompanhado a carreira da equipa, domingo a domingo, nota-se que houve de facto, uma quebra de rendimento bastante acentuada.

Daf, eu dizer que esta paragem talvez acabe por ser benéfica para a equipa. O tempo o dirá.

ÚLTIMOS RESULTADOS: Vila Chã, 1 - Bairro da Misericórdia, 2; Gavião, 1 - Vila Chã, 1; a) Maximinense, 5 - Vila Chã, 3 e Vila Chã, 1 - Vila Frescainha, 1.

a) Jogo em atraso realizado no dia 8-12-94.

CLASSIFICAÇÃO: Bairro Misericórdia, 19; Aveleda, 15; Forjães, 15; Maximinense, 15; Palmeiras, 14; Gavião, 14; Vila Chã, 14; Martim, 14; Brufense, 13; Vila Frescainha, 12; Ninense, 11; Gondifelos, 11; Tibães, 7; Tadim, 7; Telhado, 7 e Fradelos, 2.

Próxima Jornada (7/8 Janeiro)

Ninense - Aveleda; Palmeiras - Gondifelos; Telhado - Martim; Forjães - Maximinense; Fradelos - Vila Chã; Vila Frescainha - Brufense; Gavião - Tadim e Tibães - Bairro da Misericórdia.

SORTEIO ADIADO

Devido à paragem do campeonato, com a qual não se contava, o sorteio anual inicialmente previsto para o mês de Dezembro, teve que ser adiado devido às circunstâncias. Assim a Direcção, decidiu realizar o sorteio no jogo Vila Chã - Forjães a realizar no dia 14 ou 15 do mês de Janeiro.

A todos pedimos desculpa, mas acho que todos compreenderão que é o melhor para o clube.

NÃO HÁ SÓ BODAS DE PRATA, DE OIRO OU DIAMANTE

Bodas de ouro, prata e diamante são as celebrações de casamentos e baptizados mais conhecidas — mas há outras em que os aniversariantes se esquecem de "dar e receber" prendas.

Se as "Bodas de prata" (25º aniversário) são normalmente os primeiros, há outras que se celebram "mais cedo". Logo no primeiro ano podem ser comemorados as "bodas de algodão", o que se segue as de "papel" (segundo aniversário) e as de "madeira" (cinco anos).

No sétimo aniversário comemoram-se as "bodas de lã" e, no final da primeira década, as de "esta-

nho".

Dois anos depois, no 12º aniversário, celebram-se "bodas de cristal" (12º).

As "bodas de porcelana" marcam os 20 anos do(s) aniversariante(s), chegando-se finalmente às de "prata" no primeiro quartel de século.

A celebração do trigésimo aniversário corresponde às "bodas de pérola", a do quadragésimo às de "rubis" e as do quinquagésimo às de "ouro".

Finalmente, quem ultrapassa a duração média de vida pode comemorar as "bodas de diamante" (75 anos).

PELA NOSSA ESCOLA DO 1º CEB

No passado dia 25 de Novembro todos os alunos da Escola do 1º Ciclo visitaram com os seus Professores as capelas da Senhora da Guia e S.ta Tecla, em S. Paio.

Foi um passeio agradável e todos ficaram a conhecer um pouco mais o nosso lindo Concelho.

Iniciaram-se no dia 7 de Novembro as actividades dos nossos alunos nas Piscinas Municipais de Forjães. Os alunos participam em grande número.

Também se iniciaram no mês de Novembro as actividades de Educação Física.

No passado dia 16 de Dezembro foi a "Festa de Natal" das nossas crianças.

Os alunos participaram com:

poemas, recitações e canções não faltando no final a já habitual oferta do "Pai Natal" que este ano foi mais simples mas sincera e dentro das possibilidades Económicas da Escola.

Recebemos da Junta de Freguesia a oferta de uma televisão e alguns chocolates.

Para a campanha da Televisão recebemos até à data 24.000\$00 que iremos utilizar na compra das antenas.

Prossegue a campanha para a aquisição do aparelho de video. As nossas crianças merecem.

O Conselho Escolar da Escola do 1º CEB de Igreja Vila Chã, deseja a todos um Santo e Feliz Natal e um ano de 1995 cheio de venturas.

A Directora,

Maria de Fátima S. da Costa

SILÊNCIO: PRECISA-SE!

O Silêncio é fecundo. Propicia o encontro connosco próprios e com Deus, dentro de nós.

(Mas há silêncios estéreis porque povoados de pensamentos egoístas.

Porque atulhados de memórias dos nossos pequenos triunfos e vaidades.

Porque cheios de tanta coisa fácil e ociosa).

O silêncio é de ouro. Enriquece quem o faz porque aumenta a sua capacidade de contemplação.

(Mas há silêncios corroídos pela ferrugem da raiva, do amor-próprio e até do ódio.

Há silêncios baços onde nada se reflecte.

Há silêncios vis que só empobrecem os que a. ele se remetem, porque ficam escravos da sua própria mudez).

O Silêncio gera paz. Serenidade.

(Mas há silêncios que incomodam.

Que provocam mal estar.

Que são fruto do orgulho, da inveja ou da falta de caridade para com os outros).

O Silêncio cura as grandes feridas do coração.

(Mas há silêncios de desprezo que avivam as chagas e as fazem latejar continuamente).

O Silêncio é um oásis para as almas.

(Mas há silêncios que são miragens e onde nenhum lenitivo se pode encontrar).

O Silêncio é caminho para a perfeição.

É no Silêncio que Deus nos fala.

É preciso amar o Silêncio.

É preciso fazer Silêncio.

NOTÍCIAS DE PARIS

Correspondente: M^{te} DE LURDES SÁ JÚNIOR

Boas Festas

Estamos na época mais bela do ano. O Natal.

Queremos desejar a todos que tenham um Santo e Feliz Natal, não esquecendo os mais desfavorecidos pela sorte e os pobrezinhos, para quem nós cá em Paris já fizemos uma festa de Natal especialmente dedicada a todos os que quiseram aparecer e que não têm lar, nem pão. Fizemos também um encontro

com as crianças, onde se cantaram hinos alusivos à quadra Natalícia, onde rezamos ao Bom Menino para que as crianças todas tenham um Natal e finalmente fizemos a distribuição dos presentes que tanta alegria dão a todas as crianças.

Aproveitamos também para desejar a todos os seus leitores, conterrâneos e equipa do jornal "Notícias de Vila Chã" um Ano Novo cheio de Amor, Carinho e Perdão.

NOTÍCIAS DE MARSELHA

Correspondente: JORGE BOAVENTURA

Acidente

A propósito do acidente sofrido pelo nosso conterrâneo José Albino Ferreira Branco, não foi correcta a notícia que apareceu no jornal "Notícias de Vila Chã", afinal não foi uma queda, nem fracturou o pé, como noticiamos, mas sim um corte, no pé direito enquanto fazia pequenos trabalhos na sua casa. De facto e do erro, pedimos desculpa, pois não é nossa intenção dar notícias menos verdadeiras.

Nascimento

Foi na Policlínica de Aix-en-

Provence, no dia 20 de Outubro que nasceu Anais Gonçalves Branco, filha dos nossos conterrâneos Mário Gonçalves Branco e Maria Jacinta da Silva Branco.

Aos pais os nossos parabéns e à recém-nascida os votos de uma vida longa e feliz.

Boas Festas

Nesta bela quadra de Natal queremos desejar a toda a comunidade residente em Marselha em particular, e a todos os leitores um feliz Natal e um próspero Ano Novo.

Direcções do Jornal

São várias as reclamações que nos têm chegado do não recebimento do jornal; jornais incompletos; ou outras anomalias.

Não é normal que esses factos aconteçam, embora sejam sempre possíveis, por isso pedimos a todos os assinantes o favor de ns contactarem e indicarem correctamente os factos ocorridos com a recepção ou não do jornal, para podermos resolver essas intrigantes anomalias.

O modo como se processa a expedição do jornal é artesanal: Depois de chegar da tipografia é distribuído pela freguesia por equipas de meninas que se comprometeram a fazer tal tarefa. Durante o fim de semana, na Residência Paroquial são colocadas as cintas ou faixas em todos os jornais que são para expedir pelo correio, e são cerca de 130 jornais.

Nos primeiros jornais tivemos cerca de 3 devoluções por desconhecerem as direcções ou por estarem incompletas. Neste momento pensamos que está tudo normalizado. Mesmo assim qualquer caso que não esteja tão normal como pensamos, agradecemos, mais uma vez, que nos informem, para que tudo corra com a normalidade desejada.

O Administrador

ASSALTOS

É uma notícia triste esta que ultimamente se tem passado na nossa freguesia. Há já alguns meses tem havido frequentes assaltos a residências e estabelecimentos comerciais.

São sinais dos tempos, dizem. Mas mal vai a sociedade quando já não se respeita o que é dos outros, nem o que é de todos. E é ver a barbaridade que se passa com os sinais verticais que se encontram nas estradas e caminhos, não só da nossa freguesia, mas por todo o lado. Ainda há dias vimos num contentor do lixo, em Vila Chã, uma placa que certamente não deveria ter incomodado ninguém, mas por isso mesmo alguém sem consciência nem escrúpulos "arrancou" a placa que dizia: "Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Aldreu" e trouxe-a descaradamente para a nossa terra. É triste, mas é verdade. Os assaltos, infelizmente, já são uma constante por cá e praticados por jovens e adolescentes nossos conterrâneos, que não olham a meios para ter alguns patacos sem trabalhar. Que sociedade teremos no futuro com jovens destes? Certamente esquecem-se que pertencem a uma família, que sentirá vergonha de ter no seu seio membros com uma índole tão baixa. Ou então, e isso será o pior, as famílias serem receptores de objectos ou dinheiro frutos do roubo dos próprios filhos. Será caso para lhes lembrar a declaração que um jovem condenado à morte fez a sua mãe pouco antes da execução - "Sabes mãe a culpa de eu hoje estar

nesta situação é toda tua. Quando apareci em casa com aquela simples agulha, que tinha roubado, e t'a ofereci, sem tu me perguntares onde arranjei, foi o maior e melhor empurrão que algum dia pude ter para continuar a "tirar" aos outros o que lhes pertencia. E até hoje, meu último dia de vida, só encontro um culpado - tu mãe..."

Oxalá isto nunca aconteça na nossa terra!

Fazemos mesmo um apelo aos pais para que façam todos os esforços enquanto podem, enquanto é tempo para prevenir. Afinal é sempre no melhor pano que cai a nódoa.

Há dias quando era feito o interrogatório a um jovem da nossa terra que foi cassado dentro de uma residência, a Doutora Delegada do Ministério Público perguntou-lhe - "...então tu entraste para a casa para te aqueceres... porque não entraste antes para dentro da Igreja que era mesmo ali ao lado?"

Certamente a resposta é de que esse é um sítio que não gosto de frequentar. Os valores religiosos também já não existem. E quando estes faltam, todos os outros valores-éticos, estéticos, sociais - já vão pelas ruas da amargura.

Estamos a voltar ao tempo da necessidade da "Ronda" que para guardarem os seus haveres as pessoas revezavam-se durante a noite e desse modo todos os outros sentiam-se protegidos.

M. Neiva

ASSOCIAÇÃO DE DADORES DE SANGUE DE ESPOSENDE



A Associação de Dadores de Sangue de Esposende dá conhecimento das campanhas de recolha de sangue nas freguesias de Antas e Vila Chã e que permitiu ao Instituto Português de Sangue obter 86 dádivas assim distribuídas:

S. Paio de Antas - 32 dádivas sendo 27 dadores de Antas (2 resi-

dentes em Braga), 4 de Forjães e 1 de S. Bartolomeu do Mar. Não puderam dar sangue, ficando adiadas, 6 pessoas de Antas.

Vila Chã - 57 dádivas sendo 10 de Vila Chã, 12 de Palmeira de Faro, 10 de Gemeses, 7 de Curvos, 13 de Marinhas, 2 de Esposende e 1 de Gandra. Não puderam dar sangue, ficando adiadas, 6 pessoas sendo 1 de Palmeira, 1 de Gemeses, 2 de Curvos, 1 de Marinhas e 1 de Esposende. Em nome dos doentes que vão usufruir destas dádivas a Associação de Dadores de Sangue agradece à população de Antas e Vila Chã a generosidade manifestada e deseja um Bom Natal e um Feliz Ano-Novo.

Os mortos de todo o ano findo/94

É sempre assim: quando chega a Dezembro, o inevitável mês de todos os balanços, verificamos que muita gente ficou pelo caminho. Crianças, jovens, adultos, velhos: Nomes habituados à nossa familiaridade. Entrámos em 1995, paremos, emigo leitor, um pouco para recordar os mortos de todo o ano que há dias findou: Anselmo Joaquim de Boaventura, a 10 de Janeiro, 84

anos, L. Casais; Joaquim Aurélio Roças Pires, a 17 de Janeiro, 46 anos, L. Lages; José Maria Pimenta Pires, a 9 de Março, 56 anos, L. Outeiro e Joaquim da Silva, 79 anos, L. Outeiro.

Felizmente, neste ano findo, apenas 4 homens fecharam o círculo da prova da existência referida por Deus, no ano de 1994. Que Deus os tenha na companhia dos justos no Céu.

Chamado à Casa do Pai

JOAQUIM DA SILVA, de 79 anos de idade, residente no lugar do Outeiro, natural da freguesia de Vila Chã, concelho de Esposende veio a falecer no passado dia 28 de Dezembro de 1994.

Nasceu no dia 14 de Fevereiro de 1915, era filho de Angelina Antónia da Silva.

Sentidos pêsames a todos os familiares.

Anabela Crúzio Marrucho

Há 50 anos

Bodas de Ouro Matrimoniais

Uniram os seus destinos pelos laços do matrimónio:

José Ribeiro Figueiras e Eva Ribeiro Pereira, 3 de Fevereiro; Sebastião Gonçalves Branco e Maria Neves Dias, 31 de Março; Manuel Penteadó e Maria Pires Baltazar, 16 de Abril; Manuel Alves da Costa e Maria da Luz Martins Pereira, 21 de Abril; Valentim Gonçalves Neiva e Maria da Torre, 10 de Maio; Armindo Matos Ferreira e Cândida Gonçalves Patrão, 14 Julho; Joaquim Pires Afonso e Virgínia Sampaio de Boaventura, 15 de Setembro; Sebastião Boaventura Neto e Teresa da Silva Lopes, 4 de Outubro; António Neto de Boaventura e Teresa Gonçalves Sampaio, 17 de Outubro; Manuel Matias de Lemos e Almerinda de Sá Ramos, 3 de Novembro; João Alves da Silva Couto e Justina Sinaré da Silva Couto, 28 de Novembro. Num total de 19 casamentos, no ano de 1945, sendo pároco Pe. Martins de Lima.

Há 25 anos

Bodas de Prata Matrimoniais

Casaram:

3 de Janeiro: José da Silva Coutinho e Maria Lúcia Silva Couto; 18 de Fevereiro: António Ramos de Lemos e Laurinda Barbosa da Rocha; 5 de Abril: José Joaquim Lima de Faria e Maria de Lurdes Barbosa; 19 de Setembro: Manuel Pires de Boaventura e Maria Alzira Roças Pires; 9 de Outubro: Manuel Carvalho Veiga e Maria Filomena Fortunato de Boaventura; 5 de Dezembro: Fernando Pires da Fonte e Amélia Roças Baltazar; 13 de Dezembro: Joaquim Pires da Rocha e Carminda Pires.

Um total de 8 casamentos, sendo pároco o Pe. Sebastião Matos.

BENÇÃO DE CASAS

Para quem tem Fé em Deus Criador e Providente é um gesto normal pedir a sua Benção e confiar-Lhe os assuntos correntes da vida.

Uma habitação, a casa é a primeira e mais necessária prenda a que aspiramos (e milhões de pessoas não possuem!).

Mas, paredes adentro, na saúde, no relacionamento, no pão de cada dia, na boa vizinhança... quantas coisas são ainda necessárias!

É neste sentido de colocar nas mãos providentes um lar e confiar na Sua protecção, que se implora a Benção de Deus para uma casa, comprometendo-se os seus moradores a

respeitarem a Sua Lei e dar-Lhe o primeiro lugar em tudo.

A "visita pascal" é momento oportuno para pedir essa benção. Mas, ao longo do ano também. O casal emigrante, em França. Aurélio Ferreira Pires e Maria Pires de Boaventura, ao fim da tarde do dia 29 de Dezembro, fizeram festa de família: benção da sua casa nova, no L. de Outeiro e aniversário natalício da sua filha Simone. Os familiares e amigos conviveram até às tantas.

Aproveitaram a ocasião para contemplar a nossa Igreja com a sua oferta.

Parabéns! Longa vida!

BOM-HUMOR

O Alípio vai ao banco e pede para levantar os vinte contos que nele tinha depositados. Uma vez preenchidas as formalidades o empregado chama-o para lhe fazer a entrega do dinheiro: Alípio, porém, declara-lhe que o quer depositar outra vez.

— Mas, então, como se entende isso? O senhor levanta o depósito e torna imediatamente a depositá-lo?

— Está bem de ver, que sim! O que eu queria era verificar se o meu dinheiro ainda cá estava!

Qual é a diferença entre a vaca e o bebé?

— Que disparate, essa pergunta!

— Muito natural, até: a vaca bebe e dá leite e... o bebé bebe leite e... verte água...

Perguntava o examinador da Polícia:

— Diga-me: Se você encontrasse um grande ajuntamento e quisesse dissolvê-lo, como procederia?

— Tirava o boné e fazia imediatamente um peditério!

LADRÃO DE BONS SENTIMENTOS

Um comerciante dinamarguês, que já havia sido roubado seis vezes em quatro anos, foi roubado pela sétima vez, mas desta

encontrou no prato da balança uma carta em que o ladrão lhe dizia: «Querido Sr. Jacobsen. Saiba que fui eu quem o roubou seis vezes anteriores (e também nesta), mas esteja certo de que foi roubado pela última vez. Começo já a sentir-me velho. Vivo numa povoação longe daqui e já me custa fazer o percurso de bicicleta. Digo-lhe, portanto, adeus e asseguro-lhe que, no que me diz respeito, o deixarei em paz. Confesso que me custa muito porque me habituei ao seu estabelecimento como se fosse a minha casa. Adeus, querido Sr. Jacobsen.

EPITÁFIOS CURIOSOS

1) *No cemitério de Santarém, encontra-se o seguinte epitáfio:*
«Aqui jaz Joaquim de Andrade, muito contra sua vontade».

2) Epitáfio de Richelieu:

«Aqui jaz o grande Cardeal Que em vida fez o mal e o bem O bem que fez, o fez mal O mal que fez, o fez bem».

3) O de Alexandre Magno:

«Basta um túmulo para quem não lhe bastou o mundo».

4) *No cemitério de Málaga encontra-se um epitáfio não menos curioso:*

«Nesta campa repousa, Quem em vida não fez outra coisa».

MEDITANDO

Que nome dais ao vosso filho?

Quando os pais apresentam a criança para ser baptizada, a primeira pergunta que o sacerdote lhes faz é esta: que nome dais ao vosso filho? E só depois continua o diálogo em ordem à administração do sacramento.

A escolha do nome deve ser devidamente ponderada, até para que os filhos, mais tarde, não se sintam tristes e envergonhados pelo nome que lhes deram. Aliás, o Código do Direito Canónico tem o cuidado de advertir: «procurem os pais, os padrinhos e o pároco que não se imponham nomes alheios ao sentido cristão» (cn. 855). Há pais que têm o cuidado de consultar o calendário para dar ao filho o nome do Santa festejado no dia do seu nascimento ou baptismo. Está dentro da melhor tradição bíblica que no baptismo, «novo nascimento» (Jo. 3,3), se imponha um nome relacionado com um santo ou mistério. É viver aquele dogma de fé que se chama a Comunhão dos Santos.

Escolher livremente o nome, mas nada de frivolidades. Deve existir uma razão séria e não a veledade

de um nome bonito e actual nem o prurido da futilidade.

É um acto cristão, que tem a sua importância. O Santo escolhido não só abençoa e protege, como nos mostra, com o seu exemplo; o modo de viver a fé cristã. Ter o nome de um Santo garante-nos a sua simpatia e protecção recorda-nos as suas virtudes e qualidades que devemos imitar.

Receber o baptismo é tornar-se cristão. Também o nome, nele recebido, deve ter sentido cristão.

BODAS DE PRATA E OURO

Temos de dar graças a Deus e louvar a todos os casais, que vencendo as normais lutas, tentações e até fracassos próprios da condição humana, souberam salvaguardar os compromissos do dia de casamento.

Perante a levandade e inconsciência com que hoje se vai para o casamento, mais veneração e respeito merecem os heróis das batalhas diárias" ao longo de 10, 20, 25, 40, 50 e mais anos de matrimónio!

11 Dezembro: Diogo Neiva Rossas, filho de Mário Branco Rossas e de Maria de Lurdes Afonso Neiva Rossas, residentes no L. de Chouso. Foram padrinhos: António Afonso Neiva e Maria Lúcia Branco Rossas. Foi ministro do Sacramento: Pe. Manuel António Ferreira Afonso.

18 de Dezembro: Cristiano Gonçalves Pereira, filho de Manuel de Jesus Araújo Pereira e de Liliã Gonçalves Branco Pereira, residentes no lugar de Sobreiro. Padrinhos: Ismael Pires Martins e Noémia da Silva Gonçalves Branco.

25 de Dezembro: André Filipe da Silva Barbosa, filho de Porfírio Pires Barbosa e de Maria das Dóres Araújo da Silva Barbosa, residentes no L. de Outeiro. Padrinhos: Baltazar Araújo da Silva e Maria José Dias Félix.

1 de Janeiro de 1995: Jorge Marcelo Ribeiro Miranda, filho de Manuel da Silva Miranda, filho de Manuel da Silva Miranda e de Maria Júlia Gomes Ribeiro Miranda, residentes no L. da Igreja. Padrinhos: Joaquim Gomes Ribeiro e Maria Fernanda da Silva Miranda Barros. Parabéns! Felicidades.



CLUB DE CAÇADORES DE VILA CHÃ

No seguimento do que já se disse, e, no tocante ao pedido de batidas às raposas, referido no número anterior, a Direcção do Clube de Caçadores solicitou à Zona Florestal do Cávado, com sede na Rua Fundação Gulbenkian, 131 - 1º Esq, em Braga, autorização para efectivar quatro batidas, todas com concentração no Largo do Jogo, em Vila Chã, pelas 8, 30 horas, com o seguinte calendário:

Dia 22/01/95 - Monte de Susão e Monte de Palmeira (Faro).

Dia 29/01/95 - Monte do Lagar e Monte da Cerca

Dia 19/02/95 - Monte de Guia e Monte do Crasto

Dia 26/02/95 - Monte de Abelheira e Monte do Faro.

Na data em que estiver e ler este jornal, poderá entender que as referidas batidas estão autorizadas. Pode, contudo, não haver qualquer autorização, ou, até ser eliminada uma ou duas, mas, para uma melhor informação, deverá dirigir-se, atempadamente ao Director da Batida nomeado para esta época, Sr. Arlindo Fernandes.

Além das regras gerais sobejamente conhecidas por todos os caçadores, nuna é demais recordar algumas, como, por exemplo:

1 - Não é permitido o uso de bala ou zagalotes.

2 - Apenas é permitido o abate de raposas.

3 - Não pode participar nas batidas aquele que não estiver

devidamente documentado e que não aceite as ordens do Director da Batida.

4 - As raposas abatidas serão leiloadas no final de cada batida, revertendo o produto das mesmas para custear as despesas da organização.

Já agora, parece-me bem lembrar os mais distraídos de que, a partir de 1 de Janeiro de 1995, a quota anual é de 1.000\$00, quota esta proposta aceite e aprovada em Assembleia Geral, encontrando-se, portanto, a partir dessa data, em pagamento.

Mas, o bom sócio, não é aquele que paga a sua quota. É também aquele que participa nas reuniões para que é convocado, o que, por vezes, isso não acontece, e é pena. Ponha as suas ideias na (mesa... Faça-o com gosto.

E, já findou a caça ao coelho e à perdiz, façamos um exame de consciência. Será que valeu a pena exercer este desporto, cá nos nossos montados? Naturalmente que o caçador paga a sua licença para caçar num certo e determinado período, e certas e determinadas espécies, e, portanto, como quer usar o seu direito, vai para o monte caçar. Até aí, tudo bem. O pior foi dizimar dos poucos coelhos que ainda existiam. Esses, nuna mais se reproduzem.

Fica aqui o alerta.

Pense o que quiser mas... pense bem nisto.

Manuel Lopes Boaventura

FICHA TECNICA

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial de S. João Baptista de Vila Chã - Esposende.

Deposito Legal:...

Director: M. Brito Ferreira

Administrador: Mariz Neiva

Redacção: Centro Paroquial

Composição e Impressão:

TIPOPRADO

artes gráficas, lda.

VILA DE PRADO

Corpo Redactorial:

António Carlos

Anabela Marrucho

Fernando Boaventura

Jorge Pires Boaventura

Laurinda Pires C. Neiva

M. A. Pentado Neiva

Manuel Boaventura

Manuel L. Boaventura

Maria de Fátima S. da Costa

Maria Lurdes Júnior

Mário Neiva da Silva

Assinatura Anual

Normal

País.....1.000\$00

Estrangeiro.....1.500\$00

De amigo:

País.....1.500\$00

Estrangeiro.....2.000\$00

(Preços sujeitos a alteração)

Há 100 anos: Houve 9 Baptismos (4 meninos e 5 meninas); 4 casamentos e 10 óbitos (4 homens e 6 mulheres). Há 50 anos: Houverão 32 Baptismos (22 meninos e 10 meninas); 11 casamentos e 15 óbitos (7 homens e 8 mulheres). Há 25 anos: Houve 37 Baptismos (20 meninos e 17 meninas); 8 Casamentos e 11 óbitos (6 homens e 5 mulheres). Há 1 ano (1994): houve 38 Baptismos (19 meninas e 19 meninos); 14 Casamentos e 4 óbitos (4 homens).